

Gestação coletiva em suinocultura

Brenda Martins Ottonelli¹; Fernanda Pezzini Martelli¹; Karine Bozzetto Somacal¹; Letícia Giovanaz¹; Marleide Costa Canizares^{2*}

^{1,2}. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –
Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil

O sistema de gestação coletiva de suínas compreende grupos de animais que são alojados na fase de quatro semanas após a cobertura e sete dias antes da data prevista do parto, objetivando a expressão natural do comportamento, bem como a interação entre esses indivíduos. É necessário levar em conta que o bem-estar animal e a redução do estresse são fundamentais na obtenção de resultados positivos, respeitando as limitações da espécie e obedecendo suas demandas. O Conselho do Bem-Estar de Animais de Produção estipula itens chamados de “Direitos dos Animais”: nutrição e sanidade adequadas; conforto térmico; ausência de dor, medo ou estresse e capacidade do animal de mostrar suas condutas próprias. O ideal é estar dentro dos padrões legislativos e éticos, o que irá valorizar o trabalho do produtor e atrair o consumidor. O referido trabalho é justificado em virtude da importância reprodutiva da atividade suinícola, já que a carne suína corresponde a 42,9% do consumo de proteína animal no mundo (USDA, Bradesco). Com um manejo correto e eficiente na gestação, teremos futuros suínos em maior número e com maior qualidade corporal, considerando seu valor econômico mundial. Para tanto, a atenção quanto a seleção de sistemas alimentares para as matrizes é baseada no número de animais, na capacidade de investimentos, no espaço disponível, entre outros fatores. Essa escolha deve ser bem analisada, para que cada animal consuma a quantidade adequada de energia, não comprometendo a produção. Deve-se ressaltar que a água é ofertada em tempo integral, ou seja, à vontade. A execução da presente tarefa sobre gestação coletiva visa a partilha de conhecimentos acerca da suinocultura moderna, para que assim, a atividade ganhe espaço no agronegócio, junto ao reconhecimento que essa merece na atualidade. Para a implantação do sistema é imprescindível conhecer as características dos animais e, entre elas, cabe citar: vida social/ hierarquia; alimentação; atividades; etc. A metodologia do trabalho se deu por meio da disciplina de suinocultura e de pesquisas, além da leitura dos artigos “Gestação Coletiva de Matrizes Suínas”, “Manejos de Porcas em Grupos” e dados comprovados por pesquisas da área. Como complemento da teoria e para melhor entendimento da prática, foi executada uma maquete com elementos visuais, exemplificando um sistema ideal de suínas alojadas em grupos. Na miniatura é possível entender o sistema de alimentação, que é individual, através de uma tecnologia chamada “alimentador”, que libera a quantidade de alimento específica para cada animal (geralmente são porções de 10 a 15 gramas). Os bebedouros tipo concha ficam distribuídos pela instalação. Os resultados são dados através da confecção da maquete, que demonstra o funcionamento das instalações, evidenciando a eficiência do alojamento em grupo, que não possui elevado custo de implantação. Entretanto, esse método pode criar conflitos entre os animais, por conta da disputa hierárquica, sendo essencial o conhecimento do comportamento da espécie, a fim de evitar problemas.

Palavras-chave: alojamento em grupo de suínas; manejo; atividade suinícola

